

08 DE JANEIRO DE 2009

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Dezembro de 2008

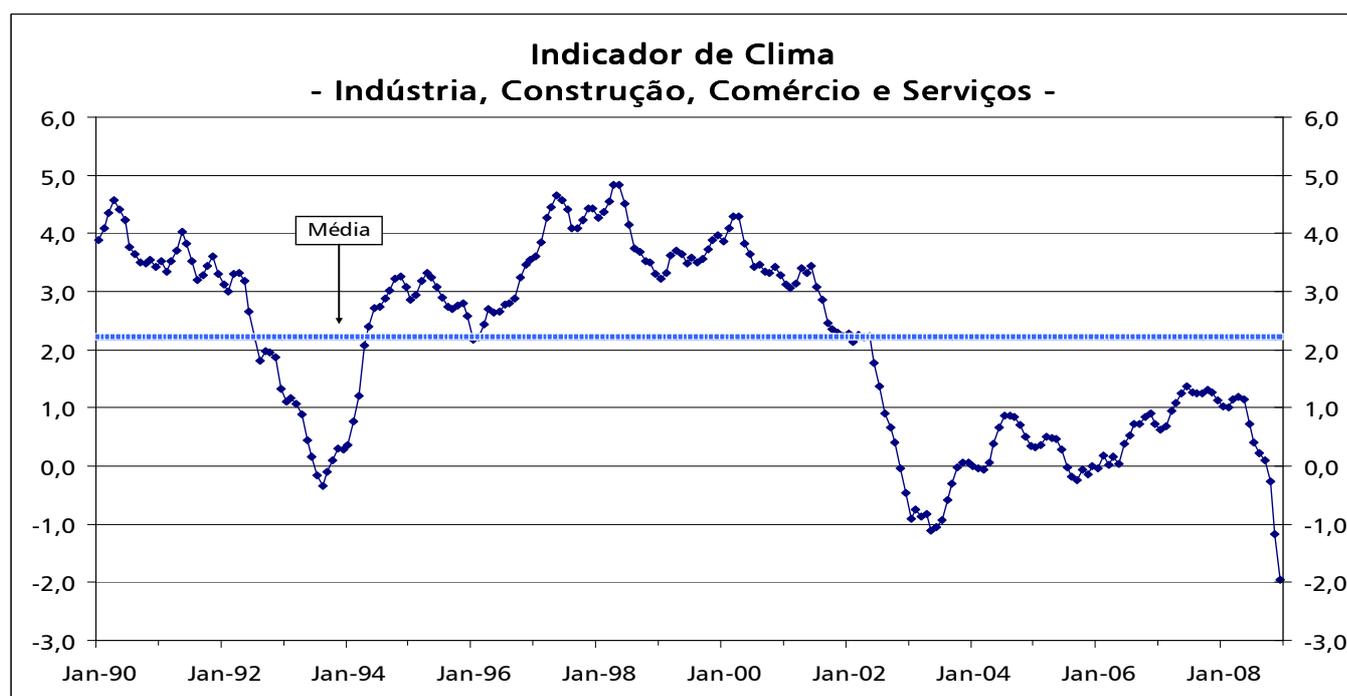
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores prolongam movimento descendente

O indicador de clima económico prolongou em Dezembro o movimento descendente dos seis meses anteriores, registando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1989. No mês de referência, assim como nos dois meses anteriores, todos os indicadores de confiança sectoriais apresentaram um andamento negativo, especialmente intenso na Indústria Transformadora.

O indicador de confiança dos Consumidores acentuou em Dezembro a diminuição observada nos dois meses anteriores, reflectindo sobretudo as perspectivas de evolução do desemprego e da evolução económica do país.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ diminuiu significativamente em Dezembro, prolongando a trajectória descendente anterior e atingindo o mínimo da série iniciada em Janeiro de 1989. A evolução no mês de referência resultou do contributo negativo das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção, que se agravaram significativamente, enquanto as apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados estabilizaram. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança intensificou o movimento descendente dos seis meses anteriores devido à evolução negativa de ambas as componentes, perspectivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas, mais expressiva em Dezembro no primeiro caso. O indicador de confiança do Comércio reforçou em Dezembro a trajectória descendente registada desde Abril, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em Janeiro de 1989. A sua evolução no mês de referência resultou da diminuição observada em ambos os subsectores, ainda que de forma mais intensa no Comércio a Retalho. Nos Serviços, o indicador de confiança diminuiu nos últimos sete meses, embora menos significativamente em Dezembro, registando o mínimo desde finais de 2003. A evolução em Dezembro resultou da diminuição dos SRE das perspectivas de procura e das opiniões sobre a actividade da empresa, mais intensa no primeiro caso, tendo-se observado uma recuperação nas apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas.

Em Dezembro, a forte diminuição do indicador de confiança dos Consumidores resultou sobretudo do comportamento negativo das perspectivas de evolução do desemprego e da evolução económica do país, tendo-se registado uma ligeira recuperação na componente de expectativas de poupança.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

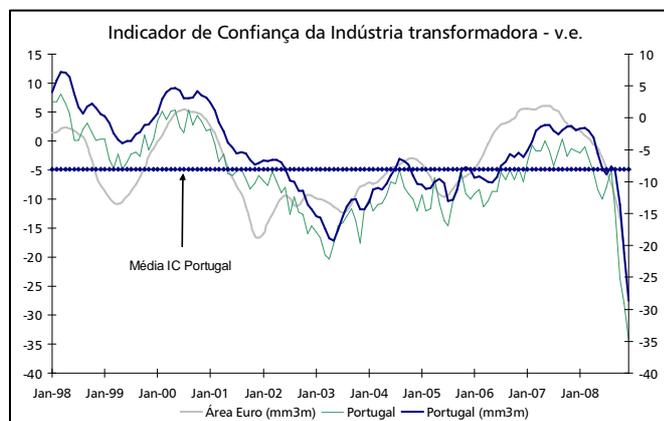
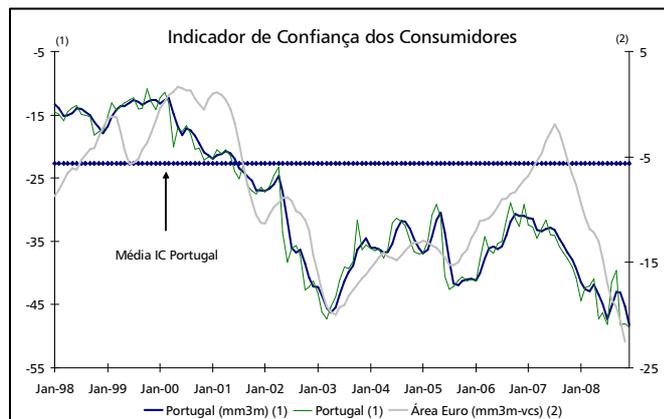
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos três meses, com maior intensidade em Dezembro, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1986. O andamento observado em Dezembro resultou dos contributos negativos de todas as componentes, à excepção das expectativas de poupança, particularmente intensos no caso das perspectivas sobre a evolução do desemprego e sobre a evolução económica do país. As expectativas relativas ao desemprego reforçaram a tendência ascendente iniciada em Março de 2007, registando o máximo desde Junho de 2003. Os saldos de respostas extremas (SRE) das perspectivas sobre a evolução da situação financeira das famílias e económica do país diminuíram nos dois últimos meses, mais intensamente em Dezembro, depois de terem recuperado nos três meses anteriores. Por sua vez, o SRE das expectativas relativas à evolução da poupança retomou o ténue movimento ascendente iniciado em Julho.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar apresentaram um comportamento descendente, depois de terem recuperado nos quatro meses anteriores. O SRE das opiniões dos consumidores sobre a situação económica do país diminuiu nos dois últimos meses, com maior intensidade em Dezembro, após ter recuperado nos dois meses anteriores. Por sua vez, o SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos cinco meses, embora menos significativamente em Dezembro. No entanto, o SRE das expectativas sobre a evolução futura dos preços aumentou em Dezembro, interrompendo o acentuado movimento descendente dos quatro meses anteriores e voltando a situar-se acima da média da série. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual recuperaram em Dezembro, depois de terem atingido o mínimo histórico em Novembro. As perspectivas sobre a compra de bens duradouros registaram um comportamento ligeiramente negativo em Dezembro, reaproximando-se do mínimo histórico da série registado em Outubro. As opiniões sobre a poupança no momento actual agravaram-se de forma ténue, interrompendo o movimento ascendente dos três meses anteriores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Em Dezembro, o indicador de confiança da Indústria Transformadora prolongou a trajectória descendente iniciada em Março, atingindo o mínimo histórico da série iniciada em Janeiro de 1989. Este comportamento deve-se ao contributo negativo de todas as componentes que integram o indicador, à excepção dos stocks de produtos acabados. Os SRE das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção sofreram uma redução considerável nos últimos três meses. Já o SRE relativo aos stocks de produtos acabados, após a diminuição verificada em Novembro, estabilizou no mês de



referência.

O SRE das opiniões acerca da produção actual na Indústria Transformadora registou um contínuo movimento descendente nos últimos sete meses, especialmente intenso em Novembro, atingindo um novo mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1994. Em Dezembro, a evolução negativa foi comum a todos os agrupamentos com excepção da Fabricação de Automóveis que recuperou.

O SRE das apreciações sobre a procura global manteve em Dezembro a sua tendência descendente, atingindo um novo mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1994, em resultado da diminuição verificada em todos os agrupamentos, mas especialmente intensa na Fabricação de Automóveis e nos Bens Intermédios. O SRE das opiniões relativas à procura interna registaram nos dois últimos meses, situando-se em Dezembro no mínimo histórico da série iniciada em Junho de 1994, em resultado da diminuição verificada em todos os agrupamentos, mas especialmente intensa na Fabricação de Automóveis e nos Bens Intermédios. O SRE das opiniões relativas à procura externa também diminuiu em Dezembro, prolongando o movimento descendente iniciado em Agosto de 2007 e atingindo o valor mínimo da série actual. Nos últimos quatro meses, este movimento descendente foi comum a todos os agrupamentos.

O SRE relativo aos stocks de produtos acabados estabilizou em Dezembro, registando-se movimentos positivos nos agrupamentos de Fabricação de Bens Automóveis e de Bens Intermédios e negativos nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento.

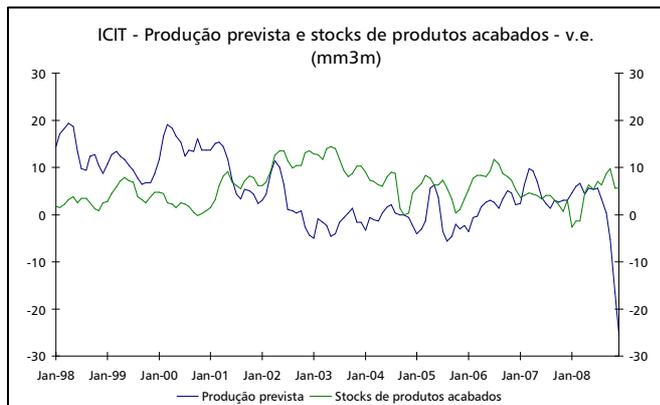
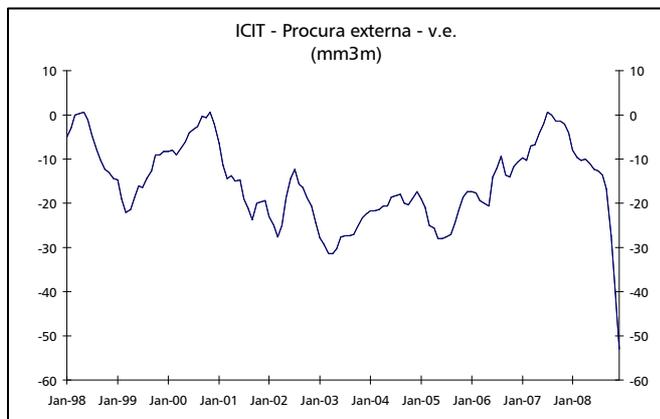
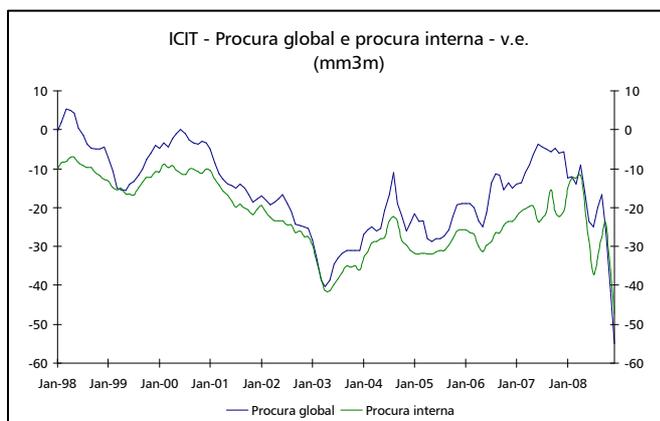
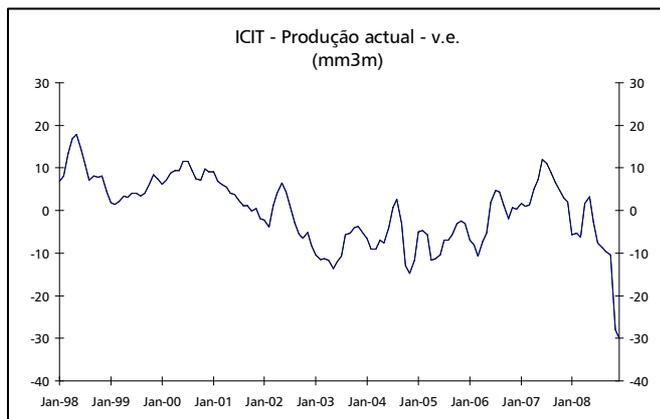
O SRE sobre as perspectivas de produção diminuiu nos últimos cinco meses, fixando em Dezembro um novo mínimo histórico da série actual. O comportamento no último mês foi determinado pelo andamento negativo de todos os agrupamentos, à excepção do agrupamento de Outros Bens de Equipamento, que aumentou em Dezembro, contrariando o movimento iniciado em Fevereiro.

As expectativas de emprego na Indústria Transformadora deterioraram-se pelo sétimo mês consecutivo, atingindo o mínimo da série iniciada em Janeiro de 2003. O comportamento negativo de Dezembro foi comum a todos os agrupamentos.

O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda diminuiu nos últimos cinco meses, registando em Dezembro o valor mais baixo da série. No mês em análise, o comportamento deste saldo resultou apenas da diminuição das expectativas de evolução dos preços de venda no agrupamento de Bens Intermédios.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Dezembro, o indicador de confiança para a



Construção e Obras Públicas reforçou o acentuado movimento descendente iniciado em Junho. À semelhança do sucedido nos seis meses anteriores, a evolução do indicador no mês de referência resultou do agravamento observado em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais intenso no segundo caso.

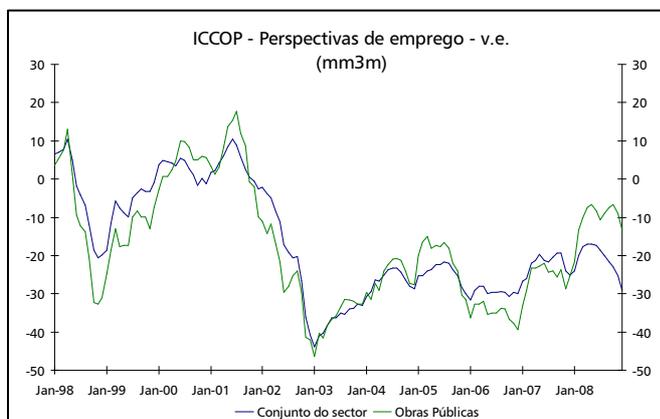
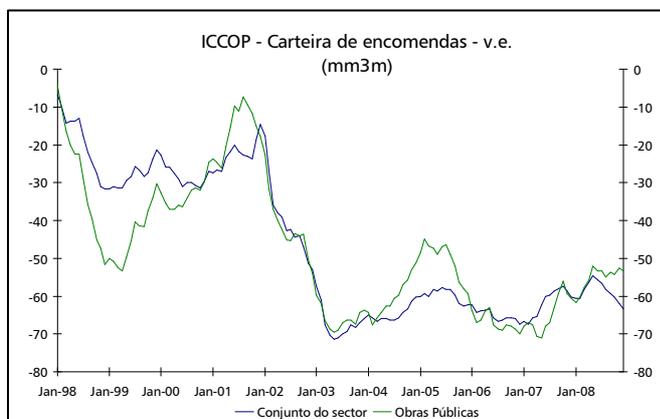
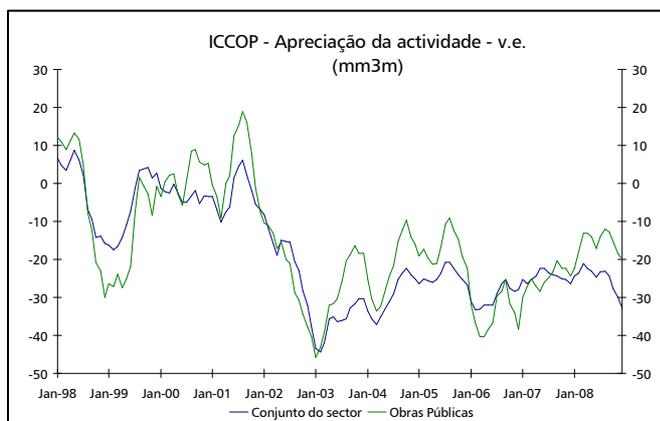
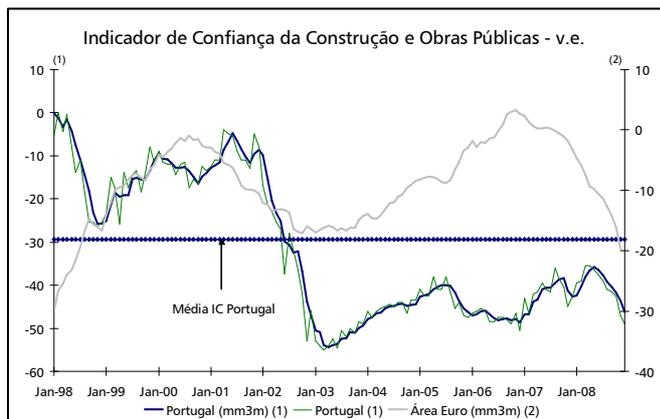
O SRE das apreciações sobre a actividade corrente tem vindo a diminuir significativamente desde Setembro, reflectindo o comportamento negativo apresentado em ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios este saldo registou o valor mais baixo desde Março de 2004, observando-se em Dezembro movimentos opostos a nível das suas componentes. Na Construção de Habitação prolongou-se o agravamento dos três meses anteriores, atingindo o mínimo da série iniciada em Abril de 1997, enquanto na Construção de Edifícios Não Residenciais se deu uma recuperação, à semelhança do sucedido em Novembro. Nas Obras Públicas, observou-se uma diminuição daquele saldo nos últimos quatro meses.

Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas têm vindo a agravar-se continuamente desde Junho. Na Construção de Edifícios estas opiniões prolongaram em Dezembro o movimento descendente dos seis meses anteriores, em resultado da deterioração observada na componente de Construção de Habitação, na qual se atingiu o valor mínimo da série iniciada em Abril de 1997. Na componente de Construção de Edifícios Não Residenciais deu-se uma estabilização, interrompendo a diminuição dos três meses anteriores. Nas Obras Públicas estas opiniões têm vindo a apresentar um andamento irregular desde Junho, tendo registado um agravamento ligeiro no mês de referência.

O SRE das perspectivas de emprego reforçou em Dezembro o acentuado perfil descendente iniciado em Junho, em resultado da deterioração observada em ambos os tipos de obra. Na Construção de Edifícios este saldo tem vindo a diminuir continuamente desde Julho, atingindo o mínimo desde Outubro de 2003. Nos últimos cinco meses, o seu comportamento foi determinado pelo andamento negativo apresentado nas duas componentes, sendo de referir, pela sua intensidade, o agravamento registado em Dezembro na de Construção de Edifícios Não Residenciais. Nas Obras Públicas as perspectivas de emprego agravaram-se significativamente nos últimos dois meses.

O SRE das expectativas relativas aos preços atingiu o mínimo da actual série na sequência do acentuado perfil descendente iniciado em Agosto. Na Construção de Edifícios este saldo também diminuiu significativamente nos últimos cinco meses, em resultado do movimento no mesmo sentido observado em ambas as componentes. Refira-se que, quer para o total da Construção de Edifícios, quer para a componente de Construção de Habitação, se registou em Dezembro o mínimo da actual série. Nas Obras Públicas este saldo prolongou a trajectória descendente iniciada em Setembro.

A percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade prolongou a ligeira trajectória descendente iniciada em Abril, apresentando o valor mais baixo desde Abril de 2004. Na Construção de Edifícios,



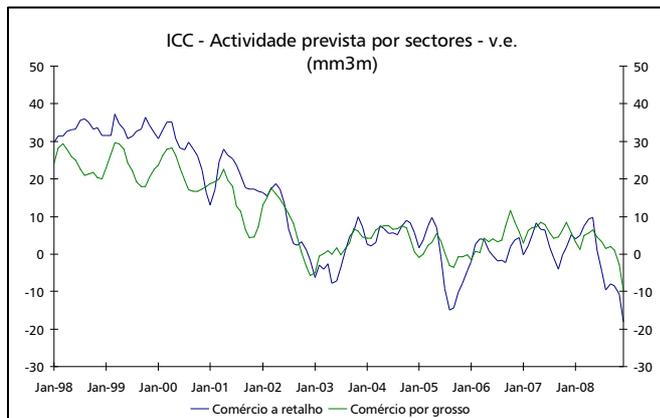
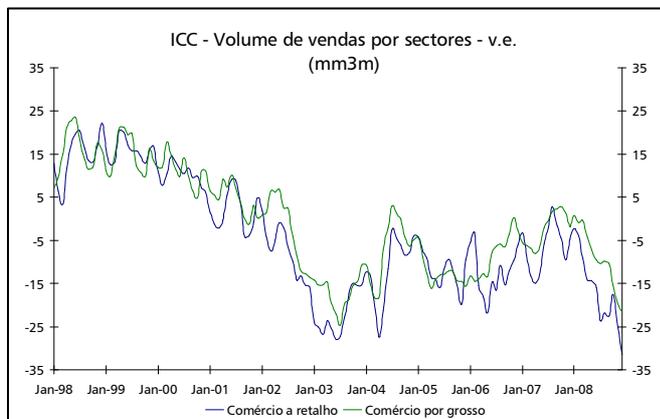
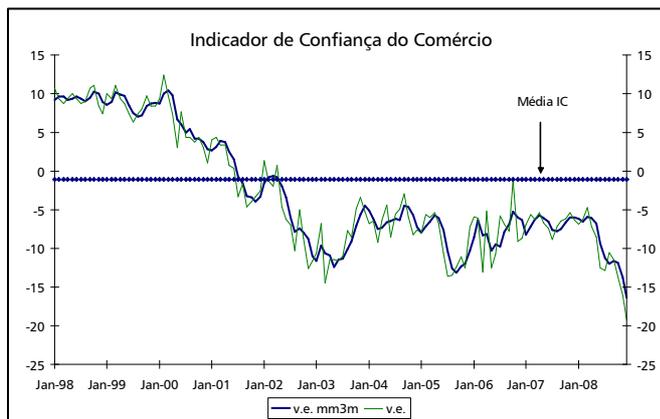
esta percentagem diminuiu continuamente nos últimos nove meses, à semelhança do que aconteceu na componente de Construção de Habitação. Na componente de Construção de Edifícios Não Residenciais observou-se uma trajectória descendente desde Maio. Nas Obras Públicas, esta percentagem também diminuiu em Dezembro, contrariando o movimento ascendente anterior.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Em Dezembro, o indicador de confiança do Comércio diminuiu, prolongando a acentuada trajectória descendente observada desde Abril e apresentando o valor mínimo da série iniciada em Janeiro de 1989. Este comportamento deveu-se ao contributo negativo das perspectivas de actividade e das opiniões sobre a actividade corrente, embora mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre as existências estabilizaram. Nos últimos três meses, o indicador de confiança registou deteriorações em ambos os subsectores, mas mais intensas no Comércio a Retalho, subsector em que se atingiu um novo mínimo histórico.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente prolongou a trajectória descendente iniciada em Fevereiro, atingindo o mínimo da actual série (iniciada em Junho de 1994). No Comércio a Retalho estas opiniões apresentaram um comportamento semelhante ao do total do sector, enquanto que no Comércio por Grosso registaram agravamentos nos últimos três meses. As apreciações sobre o volume de vendas prolongaram a acentuada tendência descendente anterior, atingindo o valor mínimo da actual série. Este comportamento reflectiu os fortes agravamentos observados em ambos os sectores, sendo de notar que no Comércio a Retalho também se atingiu o mínimo da actual série e no Comércio por Grosso se registou o valor mais baixo desde Julho de 2003. O SRE das opiniões sobre as existências estabilizou em Dezembro, interrompendo o aumento observado nos três meses anteriores. No Comércio a Retalho este saldo aumentou nos últimos quatro meses, retomando o forte movimento ascendente observado entre Fevereiro e Maio e apresentando o valor mais elevado desde Fevereiro de 2002. Pelo contrário, no Comércio por Grosso este saldo tem vindo a diminuir desde Agosto. O SRE das apreciações sobre os preços de venda registou uma forte diminuição nos últimos cinco meses, atingindo o mínimo da actual série, após ter apresentado o máximo histórico em Julho. O andamento observado nos últimos cinco meses foi comum a ambos os subsectores, mas mais expressivo no Comércio por Grosso, subsector em que também se atingiu o mínimo da actual série.

As perspectivas de encomendas a fornecedores reforçaram a trajectória descendente iniciada em Abril, atingindo o mínimo da actual série. A evolução apresentada nos últimos três meses reflectiu o agravamento observado nos dois subsectores, sendo de referir que se atingiu em ambos o mínimo das respectivas séries actuais. É de notar que no Comércio a Retalho estas perspectivas têm vindo a agravar-se continuamente desde Abril. As perspectivas de actividade deterioraram-se significativamente em Dezembro, reforçando a



trajectória descendente iniciada em Junho e atingindo o mínimo da actual série, observando-se um comportamento semelhante em ambos os subsectores. As expectativas de emprego intensificaram o contínuo movimento descendente iniciado em Junho. Nos últimos dois meses, a evolução apresentada deveu-se à deterioração registada nos dois subsectores. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços voltou a diminuir, embora menos intensamente que nos quatro meses anteriores, registando o valor mínimo desde Setembro de 2003. A significativa diminuição observada nos últimos cinco meses foi determinada pela descida apresentada em ambos os subsectores.

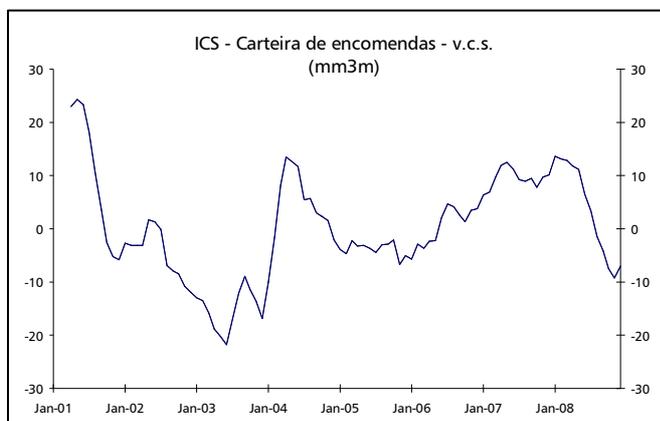
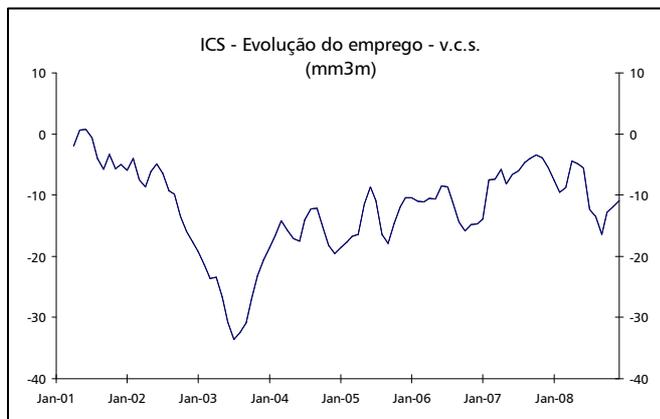
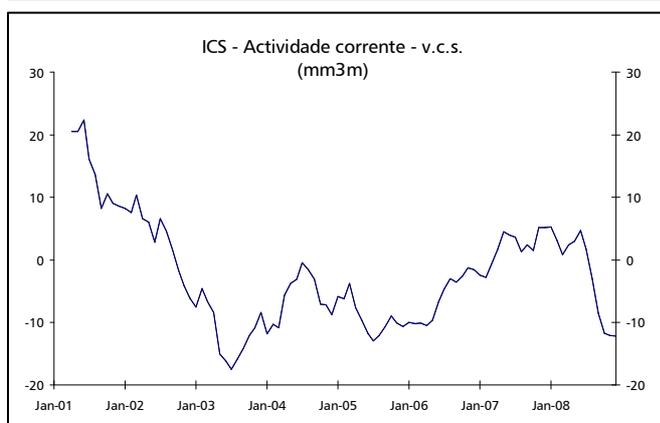
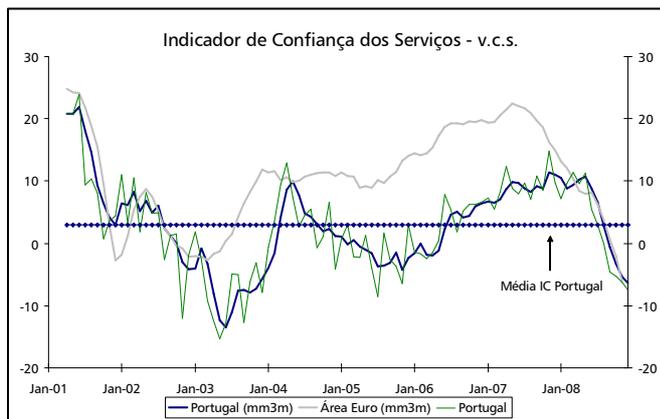
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços atenuou em Dezembro o movimento descendente dos seis meses anteriores, registando o mínimo desde finais de 2003. A evolução do indicador resultou em Dezembro da diminuição dos SRE das perspectivas de procura e das opiniões sobre a actividade da empresa, mais intensa no primeiro caso. As apreciações sobre a carteira de encomendas recuperaram, interrompendo o contínuo movimento descendente dos dez meses anteriores. O SRE das perspectivas de procura reforçou em Dezembro o andamento negativo dos seis meses anteriores, atingindo o mínimo desde Outubro de 2003. As apreciações sobre a evolução da actividade da empresa diminuíram nos últimos seis meses, mas com menor intensidade em Novembro e Dezembro.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, as apreciações relativas ao volume de vendas retomaram em Dezembro a trajectória descendente iniciada em Janeiro de 2008. As opiniões sobre a evolução recente do emprego recuperaram nos últimos três meses, contrariando o movimento descendente dos cinco meses anteriores. Por sua vez, o SRE das expectativas sobre a evolução do emprego reforçou a trajectória descendente iniciada em Julho. Refira-se que esta variável passou a situar-se em Dezembro abaixo da média da respectiva série. O SRE das perspectivas quanto à evolução dos preços diminuiu nos últimos sete meses.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões voltou a apresentar em Dezembro um maior número de variáveis com evolução desfavorável. As excepções são apenas a divisão de "Transportes aéreos", que apresentou um maior número de indicadores com evolução positiva, e a divisão de "Correios e telecomunicações", que registou comportamentos opostos nas diversas variáveis. Das restantes divisões, refira-se que todas apresentaram evoluções negativas intensas na totalidade dos indicadores, à excepção da divisão de "Transportes por água", que apenas o registou na maioria dos indicadores.

Próximo destaque será divulgado no dia 29 de Janeiro de 2009.



Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

| | Início da Série | Média* Valor | Desvio Padrão | Mínimo Valor | Data | Máximo Valor | Data |
|---|-----------------|--------------|---------------|--------------|--------|--------------|--------|
| 1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) | Jan-89 | -5,4 | 7,1 | -28,7 | Dez-08 | 7,9 | Jan-89 |
| 2 Procura Global (a) | Jun-94 | -15,2 | 10,1 | -28,7 | Dez-08 | 5,3 | Mar-98 |
| 3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) | Jun-94 | 6,8 | 7,6 | -25,3 | Dez-08 | 25,1 | Mar-97 |
| 4 Stocks de produtos acabados (a) | Jun-94 | 6,1 | 4,0 | -3,5 | Dez-94 | 15,8 | Mar-96 |
| 5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d) | Abr-01 | 3,0 | 7,1 | -13,5 | Jun-03 | 21,9 | Jun-01 |
| 6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d) | Abr-01 | -2,4 | 8,6 | -17,5 | Jul-03 | 22,4 | Jun-01 |
| 7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d) | Abr-01 | 11,1 | 5,2 | -2,6 | Jun-03 | 20,9 | Mai-04 |
| 8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d) | Abr-01 | 0,2 | 9,8 | -21,8 | Jun-03 | 24,2 | Mai-01 |
| 9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b) | Jan-89 | -0,3 | 7,0 | -16,3 | Dez-08 | 12,2 | Jan-89 |
| 10 -Comércio por Grosso (b) | Jan-89 | 2,3 | 6,7 | -19,6 | Dez-92 | 20,0 | Nov-90 |
| 11 -Comércio a Retalho (b) | Jan-89 | -1,9 | 8,5 | -24,8 | Dez-08 | 12,1 | Nov-98 |
| 12 Actividade no Mês (b) | Jun-94 | -9,1 | 12,3 | -27,1 | Dez-08 | 12,6 | Dez-99 |
| 13 - Comércio por Grosso (b) | Jun-94 | -6,5 | 9,8 | -27,4 | Mai-03 | 12,6 | Mar-98 |
| 14 - Comércio a Retalho (b) | Jun-94 | -12,4 | 16,1 | -37,9 | Dez-08 | 15,7 | Nov-98 |
| 15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b) | Jun-94 | 13,8 | 11,6 | -13,5 | Dez-08 | 32,4 | Mar-99 |
| 16 - Comércio por Grosso (b) | Jun-94 | 13,0 | 10,0 | -9,7 | Dez-08 | 29,7 | Jun-99 |
| 17 - Comércio a Retalho (b) | Jun-94 | 15,0 | 14,3 | -18,1 | Dez-08 | 38,0 | Set-94 |
| 18 Nível de Existências em Armazém (b) | Jun-94 | 8,1 | 3,0 | 0,5 | Dez-03 | 13,9 | Mar-99 |
| 19 - Comércio por Grosso (b) | Jun-94 | 4,3 | 3,0 | -2,9 | Nov-05 | 12,5 | Ago-99 |
| 20 - Comércio a Retalho (b) | Jun-94 | 12,8 | 4,8 | 1,3 | Dez-03 | 24,1 | Jun-94 |
| 21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b) | Fev-91 | -25,9 | 16,0 | -54,3 | Abr-03 | 5,2 | Set-97 |
| 22 Carteira de Encomendas Actual (b) | Abr-97 | -44,3 | 20,9 | -71,3 | Mai-03 | 0,3 | Nov-97 |
| 23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b) | Abr-97 | -14,7 | 15,4 | -43,8 | Jan-03 | 16,2 | Abr-97 |
| 24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c) | Jun-86 | -22,7 | 12,5 | -48,2 | Dez-08 | -2,0 | Nov-87 |
| 25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c) | Jun-86 | -8,1 | 9,2 | -31,2 | Jul-08 | 8,6 | Jan-92 |
| 26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c) | Jun-86 | -15,6 | 15,3 | -50,2 | Jul-08 | 12,3 | Out-87 |
| 27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c) | Jun-86 | 31,3 | 19,6 | -1,3 | Jun-90 | 67,1 | Abr-03 |
| 28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c) | Jun-86 | -35,7 | 10,6 | -59,4 | Dez-07 | -16,3 | Dez-87 |
| 29 Indicador de Clima Económico**** | Jan-89 | 2,2 | 1,7 | -2,0 | Dez-08 | 5,0 | Jan-89 |

| | Dez-07 | Jul-08 | Ago-08 | Set-08 | Out-08 | Nov-08 | Dez-08 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) | -1,9 | -8,8 | -7,7 | -8,3 | -13,6 | -21,2 | -28,7 |
| 2 Procura Global (a) | -5,7 | -25,0 | -20,0 | -16,7 | -25,7 | -41,3 | -55,0 |
| 3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) | 3,0 | 5,7 | 3,3 | 0,3 | -5,3 | -16,7 | -25,3 |
| 4 Stocks de produtos acabados (a) | 3,0 | 7,0 | 6,3 | 8,7 | 9,7 | 5,7 | 5,7 |
| 5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d) | 11,0 | 6,6 | 2,8 | -0,5 | -3,3 | -5,4 | -6,3 |
| 6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d) | 5,1 | 1,7 | -3,0 | -8,5 | -11,7 | -12,0 | -12,2 |
| 7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d) | 17,7 | 14,7 | 12,9 | 10,9 | 9,3 | 5,1 | 0,3 |
| 8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d) | 10,1 | 3,4 | -1,4 | -4,1 | -7,6 | -9,3 | -7,0 |
| 9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b) | -6,0 | -11,3 | -12,0 | -11,6 | -11,9 | -13,7 | -16,3 |
| 10 -Comércio por Grosso (b) | -3,9 | -6,5 | -7,0 | -6,3 | -6,5 | -7,5 | -9,5 |
| 11 -Comércio a Retalho (b) | -8,7 | -17,3 | -18,2 | -18,1 | -18,5 | -21,4 | -24,8 |
| 12 Actividade no Mês (b) | -18,6 | -25,3 | -25,7 | -25,2 | -24,8 | -26,5 | -27,1 |
| 13 - Comércio por Grosso (b) | -12,0 | -16,1 | -17,2 | -16,4 | -16,6 | -17,6 | -18,4 |
| 14 - Comércio a Retalho (b) | -26,8 | -36,8 | -36,1 | -36,0 | -35,0 | -37,4 | -37,9 |
| 15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b) | 5,5 | -0,3 | -3,4 | -2,5 | -3,2 | -6,3 | -13,5 |
| 16 - Comércio por Grosso (b) | 5,6 | 3,2 | 1,5 | 1,9 | 1,0 | -2,8 | -9,7 |
| 17 - Comércio a Retalho (b) | 5,2 | -4,6 | -9,6 | -8,0 | -8,6 | -10,6 | -18,1 |
| 18 Nível de Existências em Armazém (b) | 4,7 | 8,3 | 6,8 | 7,1 | 7,5 | 8,4 | 8,4 |
| 19 - Comércio por Grosso (b) | 5,1 | 6,6 | 5,2 | 4,6 | 4,0 | 2,1 | 0,3 |
| 20 - Comércio a Retalho (b) | 4,3 | 10,4 | 8,8 | 10,3 | 11,9 | 16,1 | 18,4 |
| 21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b) | -42,7 | -37,7 | -39,2 | -40,5 | -41,7 | -43,7 | -46,2 |
| 22 Carteira de Encomendas Actual (b) | -60,3 | -56,7 | -58,3 | -59,3 | -60,3 | -62,0 | -63,3 |
| 23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b) | -25,0 | -18,7 | -20,0 | -21,7 | -23,0 | -25,3 | -29,0 |
| 24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c) | -39,2 | -47,2 | -45,3 | -43,0 | -43,1 | -45,3 | -48,2 |
| 25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c) | -19,9 | -31,2 | -28,2 | -25,1 | -24,2 | -25,4 | -27,4 |
| 26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c) | -32,3 | -50,2 | -47,0 | -42,3 | -42,1 | -44,8 | -49,2 |
| 27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c) | 45,3 | 49,7 | 48,9 | 48,1 | 49,8 | 54,5 | 60,6 |
| 28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c) | -59,4 | -57,8 | -57,0 | -56,7 | -56,1 | -56,4 | -55,8 |
| 29 Indicador de Clima Económico**** | 1,1 | 0,4 | 0,2 | 0,1 | -0,3 | -1,2 | -2,0 |

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

| Inquéritos Qualitativos de Conjuntura | Amostra(1) | Tx. de represent. 2008(2) | Tx. de represent. Dezemb. 2008 |
|---------------------------------------|------------|---------------------------|--------------------------------|
| Indústria Transformadora | 992 | 88,6% | 90,4% |
| Construção e Obras Públicas | 995 | 77,1% | 81,8% |
| Comércio | 1100 | 85,3% | 88,1% |
| Serviços | 929 | 78,5% | 86,1% |

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2008

⁽²⁾ Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

| Inquérito Qualitativo de Conjuntura | Amostra(1) | Tx. de resposta 2008 ⁽²⁾ | Tx. de resposta Dezembro 2008 |
|-------------------------------------|------------|-------------------------------------|-------------------------------|
| Consumidores | 2027 | 86,5% | 89,2% |

⁽¹⁾ Em Dezembro de 2008

⁽²⁾ Média Anual

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.